

# SISTEMAS E MÉTODOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATUALIDADE

RAMON DIEGO WALTRICK

[Ramondw2002@yahoo.com.br](mailto:Ramondw2002@yahoo.com.br)

DULCE MARI HERBST

[hdulce7@hotmail.com](mailto:hdulce7@hotmail.com)

CLARA ANGELA CARLINI OGLIARI

[c-carlini@hotmail.com](mailto:c-carlini@hotmail.com)

Universidade do Contestado, Curitiba, Santa Catarina, Brasil.

## RESUMO

Historicamente a evolução da Educação Física esteve ligada à evolução do homem, seja nos aspectos econômicos, culturais ou sociais. Com a intenção de entender melhor este desenvolvimento e relacioná-lo ao momento atual, o presente trabalho consistiu em um estudo bibliográfico, tendo como objetivo apresentar a influência exercida pelos Métodos Ginásticos Europeus sobre a Educação Física brasileira na atualidade. Tais métodos tiveram origem no séc. XIX, onde buscavam a regeneração da raça, a promoção da saúde, além do desenvolvimento de capacidades físicas, morais e nacionalistas. Os métodos alemão, sueco e principalmente francês tiveram grande influência no desenvolvimento da Educação Física no Brasil que mesmo apresentando atualmente um aprofundamento das bases científicas, parece ainda necessitar de ampla discussão principalmente no âmbito escolar e social a fim de torná-la uma prática contínua, gradativa e transformadora.

Palavras chave: Educação Física; Método Francês; Método Sueco; Método Alemão.

## INTRODUÇÃO

A evolução da Educação Física esteve sempre ligada à evolução do homem, desde a luta pela sobrevivência e com isso aspectos ligados ao correr, nadar, caçar, lutar, fugir. Passando pelas transformações econômicas e culturais, até a criação dos métodos científicos, dando origem às escolas europeias. Estas escolas demarcaram diferentes formas de compreensão dos exercícios físicos, sendo fundamentais para a concepção do que é Educação Física hoje. Dessa forma, a proposta deste estudo foi realizar uma revisão bibliográfica sobre as Escolas Alemã, Sueca e Francesa, que segundo Marinho (1978) influenciaram diretamente a Educação Física brasileira.

A pesquisa bibliográfica trata de um estudo que visa conhecer as contribuições científicas sobre determinado assunto. Tendo como objetivo “[...] recolher, selecionar, analisar e interpretar as contribuições teóricas já existentes sobre determinado assunto [...]” (MARTINS, 1994, p. 63), sendo este o primeiro passo para a pesquisa científica.

Os métodos ginásticos europeus, surgidos no sec. XIX, embora apresentassem características distintas entre si, baseadas nas especificidades culturais de seus povos, apresentavam também algumas características em comum. “Essas escolas possuíam algumas finalidades semelhantes, entre elas: regenerar a raça, promover a saúde, desenvolver a vontade, a coragem a força, a energia de viver e, finalmente, desenvolver a moral” (RAMOS, 1982 apud Bueno, 2004, p. 07). Segundo Soares (1994), apareceram nesse período, quatro zonas que demarcaram distintas formas de encarar os exercícios físicos, três delas foram estudadas neste trabalho. A primeira zona de atividades referiu-se à Escola Inglesa, baseada nos jogos e atividades atléticas e desportos, devido as suas características voltadas ao desporto não foi analisada neste trabalho. A segunda zona de atividades tratou da Ginástica alemã com Guts Muths (1759-1839) e Friedrich-Ludwig Jahn (1778-1852). A terceira zona nos mostrou a evolução da ginástica nos países nórdicos, partindo de Per Henrique Ling (1776-1839). E finalmente a Escola Francesa, com Francisco Amoros y Odeano (1770-1848) e Georges Demeny (1850-1917).

## MÉTODOS GINÁSTICOS EUROPEUS

Segundo Soares (1994), na Alemanha, a Ginástica ressurgiu com o educador e filantropo Johann Bernard Basedow, que, “imbuído do novo ideal educativo da Modernidade, influenciado por Locke e Rousseau, utilizou os exercícios físicos na constituição de um plano educativo para uma escola que fundou no ano de 1771, em Dessau, que tinha como nome: Philantropinum” (SOARES, 1994, p. 28). “[...] a Ginástica passa então a configurar pela primeira vez na história as suas ações dentro do contexto escolar” (PEREIRA, 2006 apud Perdomo, 2011, p. 13). Pode-se dizer que ocorreu a disciplinarização curricular da ginástica, o que está na origem da concepção da Educação Física como disciplina curricular. Para Pereira (2006) o trabalho de Basedow serviu de exemplo e inspiração para a fundação do segundo Philantropinum, 1784, que por sua vez, foi organizado de forma mais metódica e sistematizada. E foi nesse segundo Philantropinum, em 1785, que Johann Christoph Friedrich Guths Muths, iniciou os seus trabalhos em território alemão. Sobre o método alemão, Marinho (1978) relata que Guths Muths expressava que a verdadeira teoria da ginástica deveria ser fundada sobre bases fisiológicas e que a prática de cada exercício gímnico deveria ser calculada de acordo com a constituição física de cada indivíduo. Guths Muths criou em 1793 um manual técnico-prático chamado: Ginástica para a Juventude, o qual apontava para um método ginástico que visava: “[...] buscar à saúde, a beleza, a agilidade e a construção da personalidade [...]” (SOARES, 1994, p. 31)”. De acordo com Pereira (2006) outro precursor da Ginástica alemã foi Friederich Ludwig Jahn, responsável pelo impulso nacionalista, de caráter patriótico-social da Ginástica alemã, estabelecendo um método fundado nos exercícios de energia, força e destreza, objetivando a eficácia militar. Perdomo (2011) evidencia que Jahn, fora soldado alemão atuante durante a guerra entre a França e a Prússia, onde escreveu um livro que serviu de base para as reflexões germânicas, na qual com teorizações de caráter cívico e patriótico, disse que os jovens precisavam sair da frouxidão e serem combativos, tornando-se fortes por meio dos exercícios físicos. Jahn conclui naquela obra, dizendo para que todos fossem unicamente alemães, de modo a edificar a unidade nacional germânica. Este método, alavancado por Jahn, também ficou conhecido como ginástica de aparelhos, caracterizado pelas atividades ao ar livre, instruções militares e muitas inovações técnicas e metodológicas nos exercícios artísticos de solo e, também, na utilização de aparelhos, que são: cavalo, argolas, barras fixas, barras paralelas. Nunomura (2009) explica os objetivos principais que consolidaram o sistema de Ginástica alemã, de Jahn: “Assim, o seu sistema de Ginástica se consolidou em face de aspectos voltados para a organização de uma metodologia e técnica na aquisição e desenvolvimento de habilidades e capacidades físicas, não apresentando nenhuma preocupação de ordem científica. Esse método, de caráter militar, marcado pelo adestramento do físico e da recuperação da moral, almejando uma raça forte para resistir aos efeitos degenerativos da guerra, não deixou de apresentar uma concepção de Ginástica racional, na qual cada cidadão viesse a se fortalecer para constituir um Estado progressista e emancipador” (NUNOMURA, 2009, p. 12).

Segundo Marinho (1978), o idealizador da ginástica suéca foi Per Henrick Ling, nascido em 1776. Ling dividiu sua ginástica em quatro partes: “a pedagógica: voltada a submeter o corpo à sua vontade, de maneira a ser educativa e social; a militar: a arte das armas, com objetivo de preparação militar; a médica: voltada para atividades terapêuticas; e a estética: preocupada com a graça do corpo” (MARINHO, 1978, p. 180). Prossegue o autor, Pehr Henrick Ling propõe um método ginástico impregnado de nacionalismo, formando cidadãos de bom aspecto, capazes de preservar a paz na Suécia. “Sua ginástica pedagógica ou educativa, que, representava aquela que todas as pessoas, independente de sexo ou idade e até mesmo de condição material e social poderiam praticar, e sua ginástica estética que visava ao movimento harmonioso do organismo, ajudavam a compor este sistema ginástico de viés médico-higiênico” (SOARES, 1994, p. 63). Segundo Bueno (2004), nesse período teve início a Ginástica Voluntária, que possuía a facilidade de chegar até as massas. Dessa forma realizando manifestações que deram origem a Ginástica atual, inclusive aos eventos esportivos modernos. De acordo com Ramos (1982), a Federação Sueca de Ginástica, por meio de

propaganda, procurou criar no país uma consciência ginástica, através das demonstrações de ginástica.

A Escola Francesa teve como principal representante o espanhol naturalizado Francisco Amoros Y Ondeano. “Cuja inspiração em Rebelais e outros, concedeu a seguinte linha de doutrina: Rebelais-Amoros-Démeny-Hebert-Joinville-Hérbert” (MARINHO, 1978, p. 57). De acordo com Marinho (1978), Amoros, nascido em Valência em 1770, distinguiu-se por seu mérito militar, no entanto, após insucessos políticos retirou-se para França em 1814, se tornando cidadão francês. Passando a dedicar-se exclusivamente a Educação Física, publicando em 1830 o seu Manual de Educação Física, Ginástica e Moral. “Amoros dividiu sua ginástica em: civil, industrial, militar, médica e cênica” (MARINHO, 1978, p. 62). O movimento francês, oriundo das idéias pedagógicas de Rousseau, Pestalozzi e outros, foi bastante influenciado por necessidades militares. Desta forma, se alicerçou parte da Educação Física brasileira, através do Método Francês, constituído do desenvolvimento de qualidades físicas, psicológicas e morais aprimorados pela ginástica. Posteriormente, Dèmeny, nascido em 1850, se consagrou como biologista, fisiologista, pedagogo e chefe da escola de Educação Física, fundando em 1880 o Cercle de Gymnastique Nationale, cujo objetivo era, “realizar conferências e promover demonstrações” (MARINHO, 1978, p. 64). Continua o autor, as ideias de Démeny apresentavam críticas ao Método Suéco e baseavam-se em fundamentos fisiológicos mais concretos para a época, como diz o trecho a seguir: “[...] a ação da Educação Física deriva das leis do hábito e da adaptação: ação central, derivada do hábito do trabalho do esforço voluntário e do hábito do trabalho; ação periférica derivada da rapidez com que o músculo se adapta às ordens emanadas dos centros nervosos, com que as articulações e os ossos obedecem ao músculo em movimento [...]” (MARINHO, 1978, p. 66).

Segundo Marinho (1978), Georges Hebert, codificou em um método os movimentos aplicados de Amoros. Seus fundamentos pregavam obrigações tais como: destinar diariamente a cultura do corpo; não fazer atividades inúteis; produzir sobre o organismo determinados efeitos; desenvolver aptidões e habilidades através de exercícios naturais, onde cita, correr, saltar, trepar, lançar objetos, defesa. Nesse momento utiliza qualquer tipo de aparelhos portáteis para a realização de exercícios. Segundo o autor, Hebert preocupa-se já naquela época em planejar a sessão de exercícios, enfatizando cuidados com aspectos relacionados, a idade do executante; sua constituição física; seu grau de treinamento; o grau de dificuldade dos exercícios; o resultado que se pretende atingir; e os pontos fracos que se pretende atingir.

## **EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL**

“A Educação Física ensinada no Brasil, no início do séc. XX era baseada nos métodos europeus, o sueco, o alemão e, posteriormente, o francês (SOARES, 1994, p. 74). De acordo com Soares, (1994), Rui Barbosa e Fernando Azevedo defenderam a ginástica sueca, atribuindo a ela uma adequação maior aos estabelecimentos de ensino devido ao seu caráter pedagógico. Nos anos 30, no Brasil, dentro de um contexto histórico e político mundial, com a ascensão das ideologias nazistas e fascistas, ganharam força novamente as idéias que associavam a eugeniação da raça. O exército passou a ser a principal instituição a comandar um movimento em prol do ideal da Educação Física que se mesclava aos objetivos patrióticos. “O discurso eugênico logo cedeu lugar aos objetivos higiênicos e de prevenção de doenças, estes sim, passíveis de serem trabalhados dentro de um contexto educacional” (SOARES, 1994, p. 76). Os anos 30 tiveram ainda por característica a industrialização, urbanização e o estabelecimento do Estado Novo. Nesse contexto, a Educação Física ganhou novas atribuições: fortalecer o trabalhador, melhorando sua capacidade produtiva, e desenvolver o espírito de cooperação em benefício da coletividade.

Segundo Marinho (1978) o método francês já se encontrava incorporado nas escolas brasileiras. “O método francês se mostra presente entre os educadores no Brasil e suas características estão evidentes nas escolas e nas apresentações, principalmente na década de 1940, servindo para vincular imagens de poder [...]” (MARINHO, 1978, p. 58). De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), estes métodos faziam parte de um movimento

amplo, de natureza cultural, política e científica, conhecido como, Movimento Ginástico Europeu, e foi a primeira sistematização científica da Educação Física no Ocidente. De acordo com Souza (1997), após 1964, a educação, de modo geral, sofreu as influências da tendência tecnicista. O ensino era visto como uma maneira de se formar mão-de-obra qualificada. Nesse quadro, em 1968, com a Lei n. 5.540, e, em 1971, com a 5.692, a Educação Física teve seu caráter instrumental reforçado: era considerada uma atividade prática, voltada para o desempenho técnico e físico. Na década de 70, o governo militar investiu na Educação Física em função de diretrizes pautadas no nacionalismo, na integração nacional e na segurança nacional, tanto na formação de um exército composto por uma juventude forte e saudável como na tentativa de desmobilização das forças políticas opositoras. “As atividades esportivas também foram consideradas como fatores que poderiam colaborar na melhoria da força de trabalho” (GOIS, 2000, p. 91). Naquele período estreitaram-se os vínculos entre esporte e nacionalismo.

Em relação ao âmbito escolar, a partir do Decreto n. 69.450, de 1971, considerou-se a Educação Física “a atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando” (PERDOMO, 2011, p. 26). Em 1998 a Educação Física finalmente foi regulamentada, tornando-se de fato e de direito uma profissão. Conforme Bueno (2004), como resultado o que se apresenta é uma mudança de enfoque, tanto no que diz respeito à natureza da área quanto de objetivos, conteúdos e pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem. No primeiro aspecto, se ampliou a visão de uma área biológica, reavaliaram-se e enfatizaram-se as dimensões psicológicas, sociais, cognitivas e afetivas, concebendo o aluno como ser humano integral. No segundo, se abarcaram objetivos educacionais mais amplos, conteúdos diversificados e pressupostos pedagógicos mais humanos. A ginástica, a dança, o jogo, o esporte, historicamente produzidos pela humanidade, tornam a ser reconhecidos logo em seguida, como nos mostra a Proposta Curricular de Santa Catarina (2005), a qual propõe novas formas de abordar a Educação Física e os esportes, com intenção crítica de superação.

Atualmente se concebe a existência de algumas abordagens para a Educação Física escolar no Brasil que resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. Dessa forma, atualmente a Educação Física procura centrar-se numa práxis transformadora, buscando a autonomia de um ser em movimento, tendo, como objeto de estudo, o próprio movimento humano, o qual permeará todos os saberes da Educação Física. “[...] Nesta perspectiva, falar em educação, processo ensino/aprendizagem, produção do conhecimento, sem nos referirmos à corporeidade é permanecermos no reducionismo da dualidade corpo e mente [...]” (Santa Catarina, 2005, p. 220).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Atualmente a Educação Física passa por um processo de transformação, com vistas a incentivar um modelo de personalidade crítica, criativa e consciente. Onde os instrumentos disponíveis no processo ensino-aprendizagem, sejam lúdicos, não formais e cooperativos. “Espera-se que o aluno de Educação Física, após o ensino fundamental, participe de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas, reconhecendo e respeitando características físicas e desempenhos, sem discriminação, [...] que adote atitudes de respeito mútuo e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, [...] que conheça, valorize, respeite e desfrute das manifestações culturais locais, [...] que solucione problemas de ordem corporal em diferentes contextos, entre outros” (Brasil, 1997, p. 12). Nesse sentido é visível a discussão e a tentativa em introduzir a Educação Física atual um sentido de preparar um cidadão para o futuro, onde sejam levadas em consideração capacidades ligadas à corporeidade, ao movimento, a afetividade, a cognição, a cultura e a socialização, com vistas a tornar esse cidadão autônomo, crítico, capaz de aprender, agir, vivenciar e principalmente que tais ações sejam realizadas de maneira a atender um por quê. Logicamente, não se trata de uma tarefa simples. Primeiro, porque faz-se necessário profissionais capazes de transmitir tais

atividades, as quais se constituem enormemente mais complexas que aquelas realizadas costumeiramente em um passado recente, onde apenas era necessário ao professor de educação física, reproduzir um movimento. Segundo, porque de maneira geral a profissão é subvalorizada e discriminada, o que por consequência leva a uma remuneração questionável. De qualquer maneira, as propostas estão lançadas, embora bastante subjetivas, parecem coerentes e cabe sem dúvida, aos profissionais atuais a mudança deste paradigma, para que enfim seja a Educação Física não fonte de alienação, mas sim de transformação. E por isso, algumas questões nos surgem e talvez sejam pontos importantes a serem respondidos em próximos trabalhos. Por que existe uma grande dificuldade em desenvolver efetivamente as propostas sugeridas pelos governos federal e estadual em relação à Educação Física? E, por último, quais indicadores permitiriam avaliar a efetividade das propostas previstas à educação física nas escolas públicas brasileiras?

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.

BUENO, Thais Franco. **Ginástica de Grande Área:** uma realidade possível no contexto escolar. 2004. 139f. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2004.

GOIS JÚNIOR, Edivaldo; **Os Higienistas e a Educação Física:** A História dos seus Ideais. 2000. 183 f. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro, 2000.

GONÇALVES, Maria Augusta Salim. **Sentir, Pensar e Agir; Corporeidade e Educação.** Campinas: Papirus, 1994.

MARINHO, Inezil Penna. **Sistemas e Métodos de Educação Física.** 5 ed. São Paulo: Cia Brasil Editora, 1978.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

NUNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO CRUZ, M. H. (org). **Fundamentos da Ginástica.** 1 ed. São Paulo: Fontoura, 2009.

PEREIRA, Márcio de M. MOULIN, Alexandre F. V. **Educação Física. Fundamentos para Intervenção do Profissional Provisionado.** PIPEF-DF/EAD – Conselho Federal de Educação Física da 7ª Região, Brasília, DF, 2006.

PERDOMO, Paiva V. A. **A Ginástica no Brasil: Percurso Histórico no Currículo Escolar.** 2011. 42 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Departamento de Estudos do Movimento Humano. Universidade Estadual de Londrina, 2011.

Santa Catarina. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Física Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplina curricular** – Florianópolis: COGEN, 2005.

RAMOS, Jair J. **Os Exercícios Físicos na História e na Arte:** do homem primitivo aos nossos dias. São Paulo: IBRASA, 1982.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física Raízes Européias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1994.

SOUSA, Eustáquia S; VAGO, Tarcisio M. A nova LDB: repercussões no ensino da Educação Física. **Presença Pedagógica**. Belo Horizonte, vol. 3; n.16; p. 37 – 41, mar./jun. 1997.

Endereço

Ramon Diego Waltrick

Rua: Altamir Crippa, 122. Bairro: São Francisco, Curitiba-SC, CEP: 89520-000